

FORMAÇÃO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DO NOVO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA: MOVIMENTOS DE UMA PESQUISA

Vanessa Policarpo Maciel,

Gilvan Luiz Machado Costa,

Rodrigo Antonio Mattos

Este resumo expandido é um dos movimentos de uma pesquisa sobre a formação docente e as condições de trabalho dos professores do Novo Ensino Médio em Santa Catarina. A investigação fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, compreendendo a política educacional como parte de uma totalidade social atravessada por interesses de classe e por contradições entre o direito à educação, as exigências de formação humana integral e a racionalidade neoliberal que orienta as reformas contemporâneas. Conforme Masson (2007), as categorias do método permitem apreender o objeto para além de sua aparência imediata.

O movimento consistiu em uma revisão de literatura no Portal Periódicos, da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT). A escolha decorre da necessidade de compreender como artigos científicos, dissertações e teses interpretam reformas curriculares, a reorganização do trabalho pedagógico e as políticas de formação docente, inicial e continuada, e valorização docente. A revisão justifica-se pela importância de sistematizar os conhecimentos produzidos, reconhecer categorias e identificar lacunas que limitam a compreensão da materialidade do trabalho docente nas redes públicas estaduais, no contexto de Santa Catarina.

O objetivo foi analisar a produção acadêmica nos portais citados anteriormente, publicada entre 2014 e 2025, utilizando os descritores “Ensino Médio”, “Formação Docente”, “Condições de Trabalho”, “PNE” e “Santa Catarina”, no Portal Periódicos, e os mesmos



descritores com exceção de “Santa Catarina” na BDTD/IBICT. Buscou-se reconhecer confluências entre as duas bases, resultados apresentados e lacunas que esteiam novas investigações. A delimitação temporal contempla produções elaboradas antes e depois da reforma, propiciando observar continuidades e mudanças nas interpretações do campo. A inquirição localizou 26 publicações no Portal Periódicos, das quais 11 artigos permaneceram após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo estes estar relacionado ao objeto, e ter pelo menos três dos cinco descritores. Na BDTD/IBICT foram localizadas 28 pesquisas, sendo três repetidas. Após os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 9 trabalhos, sendo 7 dissertações e 2 teses. A leitura integral dos artigos, das dissertações e das teses, permitiu organizar os trabalhos selecionados em três dimensões inter-relacionadas: Ensino Médio, condições de trabalho de professores e formação docente.

A reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017, promoveu mudanças curriculares e organizacionais que repercutem diretamente na formação, na profissionalização e nas condições de trabalho dos professores. Embora tenha sido apresentada sob o discurso da flexibilização, da ampliação das escolhas juvenis e da modernização da escola, sua implementação ocorreu em um cenário marcado pela secundarização das metas de valorização docente previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), pela desigualdade entre as redes de ensino e pela intensificação de formas precárias de trabalho.

Os resultados do Portal Periódicos da CAPES mostram que as reformas recentes não são interpretadas predominantemente como modernização curricular. Os artigos relacionam a flexibilização do currículo a fragmentação da formação escolar, ao aprofundamento das desigualdades e à subordinação da escola pública às demandas empresariais imediatas do mercado. Carvalho e Costa (2020) e Costa (2020) evidenciam desafios associados à infraestrutura, aos vínculos profissionais, à carreira e ao esforço docente, mostrando o distanciamento entre a realidade das redes públicas e as metas de valorização inscritas nos planos educacionais. Trindade e Orso (2024) apontam que a reforma atualiza a dualidade histórica do Ensino Médio, pois oferece percursos distintos conforme as condições sociais dos estudantes e fragiliza o acesso aos conhecimentos sistematizados. No campo da



formação, Pick e Trevisol (2023) demonstram que propostas construídas no interior da escola podem favorecer planejamento coletivo, articulação entre teoria e prática e troca de experiências, embora permaneçam limitadas quando não se transformam em políticas permanentes.

Na BDTD, os resultados ampliam a compreensão das formas concretas assumidas por essas contradições. Carvalho (2019), ao analisar professores de Arte do Ensino Médio catarinense, identifica inadequações na formação, jornadas extensas e intensas e limites para uma educação socialmente referenciada. Borges (2016) evidencia que a ausência de formação adequada, a precariedade da infraestrutura, a insuficiência de recursos e a falta de diálogo entre profissionais dificultam a inclusão de estudantes com deficiência visual. Santos (2023) demonstra que políticas de tempo integral podem assumir configuração gerencial, orientada pela sociabilidade neoliberal, sem assegurar condições para uma formação efetivamente integral. Sousa (2021), ao examinar a formação inicial de professores em exercício, problematiza políticas emergenciais e massificadas, que ampliam a certificação, mas apresentam limites quanto à qualidade e à valorização. Em conjunto, as dissertações e teses revelam que as reformas incidem sobre o cotidiano escolar, produzindo sobrecarga, improvisação, instabilidade e responsabilização individual dos professores.

A análise articulada das duas bases revelou forte convergência. No Ensino Médio, sobressaem a permanência da dualidade estrutural, a fragmentação curricular e o distanciamento entre garantias legais e sua materialização. Nas condições de trabalho, destacam-se vínculos fragilizados, intensificação das atividades, infraestrutura insuficiente e dificuldades para o planejamento coletivo. Na formação docente, aparecem a desarticulação entre formação inicial e prática pedagógica, a descontinuidade das ações de formação continuada e o predomínio de perspectivas técnico-instrumentais destinadas a adaptar os professores às reformas. A precarização do trabalho e a fragilização da formação não constituem problemas isolados, mas dimensões articuladas de uma política que transfere aos docentes a responsabilidade pela implementação das mudanças sem assegurar condições materiais, profissionais e pedagógicas.



Conclui-se que a produção localizada no Portal de Periódicos da CAPES e na BDTD contribui para compreender as contradições do Ensino Médio e os impactos das reformas sobre a docência. Entretanto, permanecem escassas as pesquisas que integrem indicadores educacionais, ordenamentos legais e a escuta sistemática dos professores das redes estaduais. Também são limitados os estudos que examinam, em realidades regionais específicas, como a flexibilização curricular repercute simultaneamente na formação, na profissionalização e nas condições de trabalho. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigações que apreendam o objeto em sua totalidade, articulando políticas nacionais, contextos estaduais e experiências docentes. A revisão demonstra que os desafios enfrentados pelos professores não resultam apenas de dificuldades operacionais, mas expressam contradições estruturais de um projeto educacional que posterga a valorização docente e restringe as possibilidades de formação integral da juventude.

Palavras-chave: Ensino Médio. Formação docente. Condições de trabalho. Revisão de literatura. Política educacional.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tamires Coimbra Bastos. *Deficiência visual: dificuldades e estratégias do professor no processo de inclusão escolar no Ensino Médio*. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

CARVALHO, Josué Vicente de. *Formação e condições de trabalho do professor de Arte do Ensino Médio em Santa Catarina: implicações à formação humana integral*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019.

CARVALHO, Josué Vicente de; COSTA, Gilvan Luiz Machado. Condições de trabalho do professor de Arte do Ensino Médio em Santa Catarina. *Revista Pedagógica*, v. 22, p. 1-25, 2020.

COSTA, Gilvan Luiz Machado. O Ensino Médio na Região Sul do Brasil: urgência do tempo presente. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 25, p. 1-13, 2020.

MASSON, Gisele. Materialismo histórico e dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. Práxis Educativa, v. 2, n. 2, p. 105-114, 2007.

PICK, Marcia; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Formação continuada de professores em serviço: relato de uma prática experienciada. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11998, 2023.



SANTOS, Catarina C. de Freitas. *Educação (em tempo) integral? Uma análise do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SOUSA, Itamar Silva de. *A política de formação inicial de professores em exercício na Bahia (2007-2018)*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

TRINDADE, Debora Cristine; ORSO, Paulino José. O "novo" Ensino Médio e suas implicações socioeducacionais. *Roteiro*, v. 49, p. e34204, 2024.